REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
ISSN: 2965-534X
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php

EXAME CITOLÓGICO: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE UM GRUPO DE MULHERES ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

CYTOLOGICAL EXAM: KNOWLEDGE AND PRACTICE OF A GROUP OF WOMEN ASSISTED BY THE PUBLIC HEALTH CARE SYSTEM

Vanessa Vieira Eufrasio [1]
Giovani Amado Rivera [2]
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues [3]
Keylla de Lacerda Brandao [4]

RESUMO: O exame citopatológico é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Sua finalidade é a detecção da doença em busca de prevenir o câncer de colo de útero, pois, a partir da identificação de lesões pré-malignas, é possível trata-las para não permitir sua evolução. Neste contexto, objetivou-se avaliar o nível de conhecimento das mulheres acerca do exame citopatológico no município de Coremas-PB, bem como a identificação do perfil dessas mulheres. A metodologia utilizada para a coleta de dados trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória do tipo descritiva com abordagem quantitativa, baseada na aplicação de um questionário impresso pré-estabelecido pela autora, e aplicado em mulheres que realizam o exame citopatológico na Unidade Básica de Saúde da cidade de Coremas – PB. Foram analisados os resultados de 32 participantes, onde 96,9% delas são consideradas adultas com idade entre 20 e 59 anos (M=38; DP=10,8). Como principais resultados, 100% das mulheres responderam ter conhecimento acerca da importância da realização e do rastreamento do exame citopatológico, bem como diagnosticar o câncer do colo do útero. Entre elas, 93,8% já realizaram o exame citopatológico e 37,5% delas fazem isso anualmente. Em relação aos fatores associados a não realização do exame, 59,4% responderam que seria por falta de interesse. Quanto as razões que as levam a não realização do exame, 36,4% delas disseram que não o faz pela demora do resultado. Dessa forma, conclui-se que, no geral, as respostas das participantes foram positivas acerca do conhecimento do exame, porém, apesar desse conhecimento específico, ainda algumas delas nunca realizaram o exame citológico (ou realizam raramente).
Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero. Citopatológico. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT: The cytopathological exam is a test performed to detect changes in the cells of the cervix. Its purpose is to detect the disease in order to prevent cervical cancer, because from the identification of premalignant lesions, it is possible to treat them to prevent their evolution. In this context, the objective was to evaluate the level of knowledge of women about the cytopathological exam in the municipality of Coremas-PB, as well as to identify the profile of these women. The methodology used for data collection is a descriptive exploratory field research with a quantitative approach, based on the application of a printed questionnaire pre-established by the author, and applied to women who perform the cytopathological exam in the Basic Health Unit of the city of Coremas - PB. The results of 32 participants were analyzed, where 96.9% of them are considered adults aged between 20 and 59 years (M=38; SD=10.8). As main results, 100% of women responded that they knew about the importance of performing and screening the cytopathological exam, as well as diagnosing cervical cancer. Among them, 93.8% have already performed the cytopathological exam and 37.5% of them do it annually. Regarding the factors associated with not having the exam, 59.4% answered that it would be due to lack of interest. As for the reasons that lead them not to do the exam, 36.4% of them said that they do not do it because of the delay in getting the results. Thus, it can be concluded that, in general, the answers of the participants were positive about the knowledge of the exam; however, despite this specific knowledge, some of them have never performed the cytological exam (or perform it rarely).

Keywords: Cervical cancer. Cytopathology. Disease prevention.

[1] Artigo de Enfermagem apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil.

[1] Graduanda em Bacharelado de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. Email: vanessaeufrasio569@gmail.com.
[2] Psicólogo. Mestre em psicologia social – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. Email: giovanirivera@fiponline.edu.br
[3] Enfermeira obstetra. Mestre em Ciência da Saúde. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. Email: ertasoraya@gmail.com
[4] Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva – Universidade Católica de Santos. Supervisora pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. Emial: keyllalb@gmail.com

DOI:

INTRODUÇÃO

O exame citológico do colo do útero ou popularmente conhecido como exame de Papanicolau ou Citopatologia oncológica, é um tipo de método utilizado para detectar ou prevenir o aparecimento de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, através de coloração multicrômica de lâminas contendo células cervicais esfoliadas. Método simples, baixo custo e disponível na atenção primária a saúde. Dessa forma, esse exame possui grande valor preventivo para a saúde da mulher, sendo de importância seu conhecimento e adesão preventiva para detectar qualquer alteração e promover o tratamento o mais precocemente possível (SILVA et al., 2021).

No Brasil, estima-se que 15,4% são acometidas pelo câncer de colo uterino, além de ser considerado a terceira causa no Ranking de acometimento e a quarta causa de mortalidade entre as brasileiras. A maioria do câncer de colo do útero está relacionada com a infecção pelo Papilomavírus (HPV), destacando-se o tipo 16 e o 18, responsáveis por cerca de 60% e 15% dos casos identificados de câncer, respectivamente. Entretanto, cerca de 80% dos países realizam rastreio a partir do citológico, sendo que mais de 20% dos casos diagnosticados encontram-se em mulheres com mais de 65 anos de idade (TALLON et al., 2020).

Percebe-se que as alterações no colo do útero podem ser diagnosticadas precocemente a partir da realização de exames citolopatológicos, sendo realizados de forma periódica em Unidade Básica de Saúde (UBS) por profissionais de saúde. Alguns fatores de riscos podem contribuírem para o seu desenvolvimento entre os quais estão o HPV, inicio de atividade sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, baixa condição socioeconômica, imunossupressão e uso prolongado de anticoncepcional (GOMES et al., 2022).

Nesta direção, às práticas de prevenção do câncer do colo do útero, estão voltadas a adesão do exame citopatológico e a vacinação contra o vírus do HPV (dos tipos 6 e 11 não oncológicos, 16 e18 oncológicos). É importante que a população feminina tenha conhecimento sobre a necessidade da realização do exame e dos cuidados com a saúde da mulher. O exame de citopatológico é preconizado pelo Ministério da Saúde para mulheres na faixa etária dos 25 a 64 anos, devendo seu rastreio ser anual na população (SANTOS; GOMES, 2022).

No caso da confirmação dos casos de câncer do útero, além da captação e realização do exame citopatológico, cabe às equipes de saúde, o encaminhamento das mulheres para confirmação do diagnóstico e tratamento das lesões percussoras para unidade de atenção especializada e o acompanhamento longitudinal. Ressalta-se a necessidade de identificar às mulheres invisíveis e vulneráveis. Para a equipe de enfermagem, é fundamental conhecer as indicações em conformidade com a faixa etária e com as condições clínicas, a fim de qualificar as ações assistenciais e evitar tanto o rastreamento em mulheres fora do período preconizado e a periocidade (FERNANDES et al., 2019).

No âmbito de atenção primaria a saúde a Resolução COFEN nº381/2011, traz em seu corpus nos artigos 1º e 2º, a privatividade do Enfermeiro para a realização da coleta do material para colposcopia oncológica pelo método de Papanicolau. Neste âmbito assistencial, o enfermeiro deve ser dotado de conhecimentos e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, mantendo assim sua capacitação de forma continuada e ser executada na consulta de enfermagem (COFEN, 2011; FERRAZ; JESUS; LEITE, 2019).

O câncer do colo uterino por ser considerado um importante problema de saúde pública que atinge todas as classes sociais e regiões geoeconômicas do país, a realização do exame citopatológico traz como possibilidade o rastreamento das lesões percussoras que ocasionam o desenvolvimento do câncer do colo do útero na população feminina. Diante desse cenário, a pesquisa traz para discussão e aprofundamento o seguinte problema: Qual o nível de conhecimento das mulheres que são atendidas na rede pública de saúde sobre o exame citopatológico?

Mediante a relevância da temática, o presente estudo consisti em investigar a respeito do nível de conhecimento e práticas das mulheres acerca da importância do exame citopatológico, no município de Coremas-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória do tipo descritiva com abordagem quantitativa. Considera-se uma pesquisa exploratória-descritiva, aquela que tem como finalidade desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias, a partir da formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para servirem de subsídios para demais estudos (OLIVEIRA, 2011).

O estudo em questão foi realizado durante o período de março à abril de 2023, na cidade de Coremas, na Paraíba, no PSF II Centro, na Unidade de Saúde Da Família – USF, localizada na rua José Peregrino de Araújo, S/N, Centro. Foram incluídas no estudo todas as mulheres a partir de 25 anos; com vida sexual ativa; residentes na cidade de Coremas-PB, que aceitaram participar da pesquisa e estão cadastradas no PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da mulher). Foram excluídas mulheres que se recusaram a participar da pesquisa e não residentes no município de Coremas – PB.

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi baseada na aplicação de um questionário impresso pré-estabelecido pela autora, para as mulheres que realizam o exame citopatológico na Unidade de Saúde de referência. Para iniciar a pesquisa, foi informado aos funcionários da saúde e pacientes da existência do projeto e da necessidade de suas informações, depois disso foi repassado o termo de consentimento para ser assinado e, assim, realizar a aplicação individual e sigilosa do questionário com as participantes.

A partir dos dados coletados, foi realizada uma análise de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e quantitativa por meio do programa SPSS (*Ststistical Package for the Social Sciences*; versão 26) e distribuídos em gráficos, tabelas e quadros de amostragem, feitos no Microsoft Word e Excel 2012, e discutidos seus resultados articulados com bibliografias consagradas.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, os aspectos éticos seguidos durante o desenvolvimento da pesquisa obedeceram aos requisitos estabelecidos pela Resolução 510/16 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde, a partir da aprovação da Secretaria Municipal de Coremas – PB e da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos, sob número CAEE: 63689722.4.0000.5181 e número do parecer: 5.724.349.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A

Tabela 1 representa um quadro resumo dos resultados obtidos através das perguntas sociodemográficas, onde mostra a porcentagem da faixa etária de idade das mulheres participantes da pesquisa, juntamente com as demais variáveis.

Tabela 1 - Características sociodemográficas e econômica de mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde. Coremas – PB, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	Nº	PORCENTAGEM
Idade		
25 à 59 anos	31	96,9%
60 à 70 anos	1	3,1%
Estado civil		
Solteira	10	31,3%
Casada	18	56,3%
Viúva	3	9,4%
União estável	1	3,1%
Escolaridade		
Sabe ler, mas não tem escolaridade	2	6,3%
Ensino Fundamental	5	15,6%
Ensino Médio	17	53,1%
Ensino Superior	8	25%
Profissão		
Agricultora	10	31,3%
Estudante	5	15,6%
Dona de casa	17	53,1%
Renda		
Até 1 salário mínimo	23	71,9%
A partir de 1 salário mínimo até 3 salários	8	25%
Acima de 3 salários	1	3,1%

Fonte: Autoria própria, 2023

As variáveis estudadas levam em consideração a idade, o estado civil, escolaridade, profissão e renda das mulheres participantes da pesquisa. Foram analisados os resultados de 32 participantes, onde 96,9% delas são consideradas adultas com idade entre 25 e 59 anos (M=38; DP=10,8), e apenas 3,1% idosa. Dessa mesma forma, o estudo feito por Mascarenhas et al. (2020) em uma UBS em Juiz de Fora – MG, evidenciou a participação de mais da metade da amostra (56%) de mulheres adultas entre 25 e 49 anos em um total de 172 participantes.

No que se refere ao estado civil, a maioria das participantes são casadas (56,3%), com o ensino médio completo (53,1%), donas de casa (53,1%) e com renda de até 1 salário mínimo (71,9%). Resultados semelhantes podem ser vistos no estudo realizado em três Unidades Básicas de Saúde na zona urbana da cidade de Caxias (MA), por Silva et al. (2021), onde evidenciou a maior prevalência de mulheres casadas ou com união estável (60,9%) em sua pesquisa. Em contrapartida, observou-se que a maioria das entrevistadas são alfabetizadas, porém com um baixo nível de escolaridade, pois 38,4% possuem ensino fundamental incompleto. Da mesma forma, a maioria das participantes (46,6%) são donas de casa, e com renda menor que 1 salário mínimo (39,4%).

Tabela 2 – Resultados das perguntas específicas objetivas das mulheres da UBS, em Coremas – PB. Brasil, 2023.

	PERGUNTAS	Nº		PORCENTAGEM	
		Sim	**Não**	**Sim**	**Não**
P1	Você sabe que o exame citológico serve para diagnosticar o câncer do colo do útero?	32	0	100%	0%
P2	Você acha importante a realização e o rastreamento do exame citológico?	32	0	100%	0%
P3	Em seu município, são realizadas ações de educação da mulher para a realização periódica do exame preventivo do câncer do colo do útero?	28	4	87,5%	12,5%
P4	Os profissionais de saúde investigam os fatores para o câncer do colo do útero em todas as mulheres que realizam o exame citológico em sua UBS?	29	3	90,6%	9,4%
P5	Você tem conhecimento do que pode ser detectado na ocasião do exame?	27	5	84,4%	15,6%
P6	Você tem conhecimento sobre os possíveis fatores causadores do câncer do colo uterino?	27	5	84,4%	15,6%

Fonte: Autoria própria, 2023

A partir da Tabela 2, é possível observar o conhecimento de 100% das mulheres acerca da importância da realização e do rastreamento do exame citopatológico, o que é considerado ponto positivo para as mulheres da sociedade no âmbito da saúde. Em concordância, todas as mulheres participantes da pesquisa conhecem uma das muitas finalidades do exame citopatológico, que nesse caso seria a possibilidade de diagnosticar o câncer do colo do útero, tendo em vista que 100% delas responderam “sim” a pergunta 1 (P1). A mesma coisa pode ser vista na pesquisa feita por Torrá et al. (2023), onde foi aplicado o questionário em 175 universitárias dos cursos de Biomedicina e Nutrição, na faixa etária de 18 a 25 anos, e 77% delas disseram conhecer a eficácia do exame citopatológico no diagnóstico do câncer do colo do útero.

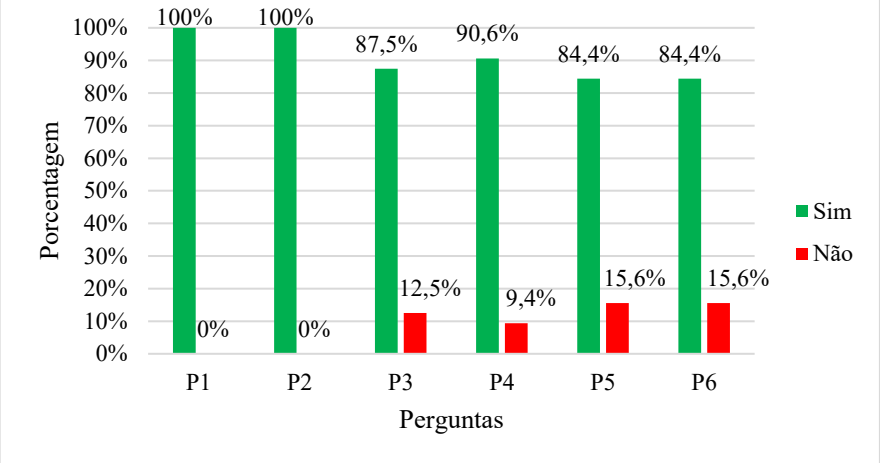
Quando questionadas a respeito do conhecimento da realização de ações educacionais sobre a prática do exame citopatológico no município de Coremas-PB,

87,5% delas responderam afirmativamente, bem como 90,6% confirmaram a participação ativa dos profissionais da saúde na investigação dos possíveis fatores causadores do câncer do colo do útero. Dessa forma, como diz Pereira et al. (2021), é importante destacar que o desempenho dos enfermeiros nas práticas educacionais devem ser, além das unidades básicas de saúde, em espaços como de formação, ensino médio até o ensino superior, que é capaz de atingir todos os públicos.

Em relação ao que pode ser detectado a partir do exame citopatológico, 84,4% das mulheres disseram ter conhecimento. De forma mais específica, no questionário aplicado por Silva et. al (2021), 55,3% das mulheres responderam que o exame serve para detectar/prevenir doenças, porém não sabiam responder qual a patologia.

Dentre a amostra, 84,4% disseram saber a respeito das possíveis causas do câncer do colo uterino. Brum & Andrade (2020) afirmam que o agente causador da maioria dos cânceres uterinos é o Papilomavírus humano (HPV), que é um vírus constituído por uma fita dupla de DNA não envelopado e uma cápsula proteica com simetria icosáedrica.

Figura 1- Gráfico de barras com distribuição dos resultados das perguntas específicas objetivas das mulheres da UBS, em Coremas – PB. Brasil, 2023.



Fonte: Autoria própria, 2023

Tabela 3 - Resultado de conhecimentos específicos das mulheres da UBS em Coremas – PB. Brasil, 2023.

PERGUNTAS	Nº	PORCENTAGEM
Você realiza ou já realizou o exame citológico?		
Sim	30	93,8%
Não	2	6,3%
Se sim, com qual frequência?		
De 6 em 6 meses	3	9,4%
de 2 em 2 anos	5	15,6%
Anualmente	12	37,5%
Raramente	10	31,3%
Na sua opinião, por que algumas mulheres se recusam a fazer o exame citológico?		
Insegurança com o profissional	8	25,0%

Insatisfação com o acolhimento	1	3,1%
Insatisfação com as orientações prestadas pelo profissional	4	12,5%
Falta de interesse acerca do exame	19	59,4%
Quais as razões que levam você a não realizar o exame citológico? Selecione quantas respostas conhecer.		
Demora do resultado	12	36,4%
Tem vergonha	11	33,3%
Dificuldade de acesso ao serviço	1	3,0%
Medo de descobrir alguma coisa	6	18,2%
Não se sente segura com o profissional que realiza o exame	3	9,1%
Não acredita que isso tenha algum valor	0	0
Como você se sente antes e durante a coleta do exame? Selecione quantas respostas conhecer.		
Acolhida	18	42,9%
Segura	15	35,7%
Insegura	5	11,9%
Sem orientações prestadas pelo o profissional	4	9,5%
O que se sabe sobre o exame? Selecione quantas respostas conhecer.		
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	20	34,5%
Descobrir alguma coisa no útero	18	31,0%
Saber se tem alguma bactéria	13	22,4%
Um tratamento	6	10,3%
Não sei	1	1,7%

Fonte: Autoria própria, 2023

Após análise da Tabela 3, foram observados que 93,8% das mulheres participantes já realizaram o exame citopatológico e 37,5% delas fazem isso anualmente, enquanto 6,3% nunca realizaram. A partir de dados informados pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Coremas-PB (

Tabela **4**), 49% das mulheres cadastradas na unidade realizaram o exame citopatológico entre os meses de março e abril na UBS do centro

.

Tabela 4 - Resultado de indicadores do exame citopatológico na UBS do centro, em Coremas - PB. Brasil, 2023.

	Realizaram o exame	Não realizaram o exame	Total
Município	2203 (49%)	2335 (51%)	4538 (100%)

Fonte: Adaptado pelo autor, e-SUS PEC, 2023

Em estudo feito por Hilario et al. (2023), um bom percentual das mulheres realiza o exame a cada 3 anos ou mais, enquanto 22,6% nunca realizaram o exame. Por outro lado, os resultados obtidos por Torrá et al. (2023) mostraram que entre 175 universitárias entrevistadas, 91 responderam que não fazem o exame e 84 responderam que realizam o exame. Esses resultados mostram uma desproporcionalidade de acordo com o ambiente onde estão inseridas e, principalmente, por questões de idade, visto que no campo universitário, onde predominam mulheres jovens, a maioria delas não realizam o exame citopatológico. Por essa razão, vale enfatizar que as atividades educacionais são essenciais para informar e sensibilizar as mulheres sobre a importância do assunto.

Em relação aos fatores associados a não realização do exame, 59,4% responderam que seria por falta de interesse, mas 25% delas relataram que seria por insegurança com o profissional. Como resultado da pesquisa realizada por Gomes et al. (2022), foi identificado que a falta de interesse das mulheres pelo exame se dá pelo medo em relação a um possível diagnóstico de câncer e ao desconforto físico decorrente do exame, além de apresentarem sentimentos como vergonha em ficar vulnerável na hora da realização do exame. Por esse motivo, Rocha et al. (2021), ressalta a relevância do enfermeiro desde o acolhimento a realização do preventivo, visto que a atenção básica de saúde abrange desde de a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Quanto as razões que as levam a não realização do exame, 36,4% delas disseram que não o faz pela demora do resultado, mas também (33,3%) por vergonha. Dentre as respostas obtidas pela pesquisa realizada por Oliveira et al. (2023) na USF Manoel de Souza Santana Filho no Município de Flores – PE, em relação aos fatores que as impedem de realizar o exame, está a vergonha e o constrangimento. Em estudo feito por Dias et al. (2021), evidenciou que muitas mulheres, além de sentir vergonha, não realizam o exame pela demora do resultado.

Diante da questão relacionada a como se sentem antes e durante a realização do exame, 42,9% das mulheres responderam que se sentem acolhidas pelo profissional. Na pesquisa feita por Hilario et al. (2023), apesar de todas as mulheres mencionarem algum tipo de constrangimento ao realizar o exame, também dizem sentir segurança durante o procedimento realizado pelo profissional.

Em entrevista realizada por Pellegrini T. B. (2021) acerca da percepção da mulher sobre o seu corpo e sobre o exame citopatológico durante a realização do exame na Estratégia Saúde da Família Santa Rita, localizada no município de Marau/RS, foi possível analisar que inicialmente as mulheres entrevistadas se mostraram inseguras e não tinham certeza se iriam conseguir responder, porém após toda a explicação e demonstração feita pela profissional de como é realizado o exame, as pacientes relataram se sentir mais seguras para fazer o exame preventivo.

A partir desse ponto de vista, é evidenciado a importância do acolhimento e da comunicação do profissional com à mulher na Atenção Básica para a boa aceitação do exame citopatológico. Sendo assim, os profissionais têm o dever de estimular a adesão das mulheres ao exame citopatológico de forma a incentivar ao cuidado com sua própria saúde.

O que se sabe sobre o exame citopatológico também foi pauta do questionário e, dentre as participantes, 34,5 % relataram que o exame previne doenças sexualmente transmissíveis. Nesse caso, a realização do exame citopatológico ajuda as mulheres a detectar doenças sexualmente transmissíveis e a trata-las da forma correta. Diversos estudos similares realizados ao longo dos anos e em ambientes distintos, evidenciaram quais os conhecimentos das mulheres sobre o que se pode detectar/prevenir. Em sua pesquisa realizada na comunidade assistida pelo Programa Médico de Família (PMF) em Viradouro, Niterói – RJ, Maia (2023) evidenciou que 94,2% das mulheres participantes da pesquisa alegaram que o exame serve para detectar câncer. Já no estudo feito por Silva (2021) em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Caxias-MA, 55,3% das

mulheres responderam que o exame serve para detectar/prevenir doenças, porém não sabe o tipo.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que todas as mulheres interrogadas conhecem a importância da realização e rastreamento do exame, bem como a eficiência na busca do câncer do colo do útero. Como consequência disso, foi evidenciado através delas a realização de ações educacionais no município pelos profissionais da saúde. Entretanto, apesar desse conhecimento específico, ainda algumas delas nunca realizaram o exame citológico (ou realizam raramente), o que resulta na falta de interesse de algumas delas em relação a sua saúde individual.

Dessa forma, espera-se que esse estudo sirva como ponto de partida para a realização de novas pesquisas sobre o tema e, assim, prevenir mulheres (jovens, adultas e idosas) a respeito do Câncer do Colo do Útero e informar as patologias que poderiam ser evitadas a partir da realização e rastreamento do exame. Para isso, é importante a elaboração de estratégias e intervenções eficientes em espaços que abrangem os mais diversos públicos, buscando evidenciar as dificuldades que as mulheres enfrentam na busca ativa do exame nas Unidades Básicas de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.I.V. Desigualdade social e câncer do colo do útero: uma revisão sistemática. **In: 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Anais [...] Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/23409. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

ANDRADE, C.B. et al. Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero. **Revista Saúde em Foco**, v.9, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/006_percepcao_dos_enfermeiros_da_atencao_basica_a_saude.pdf. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional De Saúde. **Resolução n. 510 de 07 de abril de 2016.** Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/normativas-conep?view=default. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional De Saúde. **Resolução n. 580 de 22 de março de 2018.** Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf. 25 de setembro de 2022.

BRUM, O. & ANDRADE, V. R. M. (2020). O envolvimento do papilomavírus humano no câncer do colo do útero: artigo de revisão. ***Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas***, 4 (1), 67-75. Disponível em: https://san.uri.br/revistas/index.php/ricsb/article/view/121. Acesso em: 02 de maio de 2023.

DIAS, T. F. et al. (2021). Fatores socioculturais que podem interferir na realização do exame citológico / Sociocultural factors that can interfere with the performance of the cytological examination. ***Brazilian Journal of Development***, 7(8), 75861–75874. https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-013. 02 de maio de 2023.

FERNANDES, N.F.S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.10, p.00234618, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/x4zfvP7xx75t9nhWpFPMzDH/?lang=pt. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

FERRAZ, E.T.R.; JESUS, M.E.F.; LEITE, R.N.Q. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. ***Braz. J. of Develop***., Curitiba, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, out. 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3997. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

GOMES, L.C. et al. Epidemiologia do câncer cervical no Brasil: uma revisão integrativa. **J. Nurs. Health**., v.12, n.2, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/search. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa do câncer do colo do útero**. 2020. Diário da União, Brasília-DF, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao. https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

MACHADO, L.B. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhoria de vida de mulheres. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p.30910716648, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16648. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

MAIA, C. J. **Avaliação do conhecimento das mulheres sobre o virus hpv e sua relação com o câncer do colo do útero**. Tese (Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil) - Universidade Federal Fluminense, Área de Concentração: Atenção Integrada à Saúde da Mulher e da Criança. Niterói, p. 71. 2023. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/28025. Acesso em: 06 de maio de 2023.

MASCARENHAS, M. S. et al. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia 2020; 66(3): e-011030,** p.08, 2020. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1030. Acesso em: 07 de maio de 2023.

MEDEIROS, A.T.N. et al. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. ***Research, Society and Development***, v. 10, n. 10, p.348101018519, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18519. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, A. G. P. Et al. Prevenção de câncer de colo de útero: dificuldades encontradas pelas mulheres para realização da citologia oncótica no município de Flores – PE. **Rev.Multi.Sert**. v.Suplementar 2, n.1, p.S7-S17, janeiro, 2023. Disponível em: https://revistamultisert1.websiteseguro.com/index.php/revista/article/view/498. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. 72f. Dissertação (graduação)-Universidade Federal de Goiás. 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 02 de janeiro de 2023.

ONCOGUIA. Tipos de câncer do colo do útero. 2020. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sobre-o-cancer/766/128/. Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

PAPPEN, M.; PAPPEN, E.; MARTINS, V.A. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista de Saúde Dom Alberto o Santa Cruz do Sul**, v. 2, n. 1, nov., 2017. Disponível em: https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/162. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

PELLEGRINI, T. B. **A percepção da mulher sobre o seu corpo e sobre o exame citopatológico**. Tese (Residência

Multiprofissional em Saúde Atenção Básica) - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. Passo Fundo – SC, p. 80. 2021. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5359. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, R. M. S. et al. Conhecimentos, atitudes e prática de universitárias sobre prevenção do câncer de colo uterino. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v.2, n.6, 2021. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/404. Acesso em: 02 de maio de 2023.

SANTOS, J.N.; GOMES, R.S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.68, n.2, p.031632, 2022. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632. Acesso em: 05 de maio de 2023.

SILVA, L.A. et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolaou. **R. pesq.: cuid. fundam.,** v.13, p.1013-1019, jan/dez, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252359. Acesso em: 03 de abril 2023

SOUZA, D.A.; COSTA, M.O. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. ***Research, Society and Development***, v. 10, n. 13, p.137101321040, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21040. Acesso em: 05 de abril de 2023

TALLON, B. et al. Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 362-371, abr-jun, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2020.v44n125/362-371/pt/. Acesso em: 18 de abril de 2023

TORRÁ, A. C. N. C. et al. Conhecimento, atitude e práticas de universitárias em relação ao câncer de colo uterino em um centro universitário do município de Joinville – SC. **Editora Epitaya, ISBN: 978-65-87809-67-0**, p. 12, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/637. Acesso em: 15 de maio de 2023

e-SUS APS - **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Coremas – PB, 2023. Disponível em: https://site.esusfeedback.com.br/login. Acesso em: 05 de maio de 2023.

SANTOS, J. N. dos; GOMES, R. S. **Sentimentos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura**. Rev Brasileira de Cancerologia, Vol. 68, n. 2, 2022. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632. Acesso em: 06 de maio de 2023.